

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BIANCA LETÍCIA DOS SANTOS
EVELYN BEATRIZ DA SILVA
NAELLY BRUNA ALVES FREIRE

**A Importância da Assistência Humanizada do Enfermeiro no Exame
Citopatológico de Colo Uterino**

RECIFE/2024

**BIANCA LETÍCIA DOS SANTOS
EVELYN BEATRIZ DA SILVA
NAELLY BRUNA ALVES FREIRE**

**A Importância da Assistência Humanizada do Enfermeiro no
Exame Citopatológico de Colo Uterino**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Esp. Patricia Cristina
Galvão de França Vasco

RECIFE
2024

**BIANCA LETICIA DOS SANTOS
EVELLYN BEATRIZ DA SILVA
NAELLY BRUNA ALVES FREIRE**

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DO
ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE
COLO UTERINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Profª. Esp. Patricia Cristina Galvão de França Vasco

Examinador

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho com amor e gratidão, a nossa família.

AGRADECIMENTOS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso não poderia ter sido concluído sem o precioso apoio de pessoas especiais para nós. Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por sempre guiar nossos passos e ser o centro do que temos feito. Com amor e gratidão agradecemos a nossas famílias por serem nossa base sólida em meio a momentos turbulentos, sabemos que sem vocês nada do que construímos teria sido possível.

Reconhecemos a importância dos nossos mestres e professores do Centro Universitário Brasileiro, que além de nos instruir academicamente com teorias e técnicas, nos ensinaram a arte do cuidar que encontramos na enfermagem e que nos ensinaram a moldar nosso caráter profissional da maneira mais ética e exemplar possível. Com gratidão e respeito, agradecemos a nossa professora e orientadora Patrícia França por todo suporte, apoio e paciência ao longo da construção deste trabalho.

Agradecemos em especial aos profissionais que encontramos nessa trajetória e nos serviram de inspiração, citamos aqui a Enf. Luisa Albuquerque que em sua excelência foi uma das incentivadoras e colaboradoras na compreensão prática da consulta ginecológica e realização do exame preventivo, nos dando suporte na escolha do tema de pesquisa deste projeto e se fazendo presente nos momentos de dificuldade. A nossa colega de turma e profissional de enfermagem Maria do Carmo que nos ensinou além de suas vivências práticas, a força de uma mulher determinada que com orgulho pertence a enfermagem, seu suporte colaborou para nossa formação ao longo de toda nossa jornada acadêmica. A Severina Maria da Conceição, que hoje descansa, uma mulher admirável que marcou a vida de todos que estavam ao seu redor e que apesar de não ter tido a oportunidade de acesso a uma educação formal, foi uma das maiores incentivadoras para o ingresso e continuidade na Universidade através do seu exemplo de coragem, perseverança e resiliência.

Talvez eu tenha cometido um erro ontem, mas o eu de ontem ainda sou eu. Hoje, eu sou o que sou com todos os meus defeitos e erros. Amanhã, eu posso ser um pouco mais sábio, e isso também será eu. Essas falhas e erros são o que eu sou, compondo as estrelas mais brilhantes da constelação da minha vida. Eu aprendi a me amar pelo o que eu sou, pelo o que eu fui, e pelo o que eu espero me tornar.”

Kim Namjoon

RESUMO

O exame citopatológico de colo uterino é o principal método preventivo e de rastreamento do Câncer de Colo do Útero que abrange mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, é um método de coleta realizado principalmente por enfermeiros de forma manual, possibilitando a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas. Nota-se que além da falta de recurso humano, o retardo das mulheres para a procura pelo serviço, seja para a realização do exame ou para o recebimento do resultado, pode estar relacionado a ausência de acolhimento e humanização no momento da consulta. Diante disso, objetivou-se identificar a necessidade e a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro no momento do exame, tratando-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Conclui-se que o enfermeiro tem ampla visão, dispondo inúmeras habilidades no cuidar. Dentre elas está acolher, criar vínculo entre profissional e paciente visando a particularidade e necessidade de cada indivíduo, possuindo uma escuta qualificada objetivando a prática da assistência humanizada no exame citopatológico de colo uterino de cada paciente. Assim, foi possível perceber a necessidade da prática da assistência humanizada reforçando o vínculo de confiança entre paciente e profissional, contribuindo para a adesão da realização da coleta do exame.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Papanicolaou, PICS, Humanização, PNH.

The importance of humanized nursing care in cervical cytopathological examination

ABSTRACT

The cytopathological examination of the cervix is the main preventive and screening method for cervical cancer, covering women aged 25 to 64 years. It is a collection method performed mainly by nurses manually, enabling the identification of cells suggestive of pre-invasion to malignant lesions. It should be noted that in addition to the lack of human resources, the delay of women in seeking the service, either to perform the examination or to obtain the result, may be related to the lack of reception and humanization at the time of the consultation. In view of this, the objective was to identify the need and importance of humanized care provided by the nurse at the time of the examination, in this case a bibliographic review of the literature. It is concluded that the nurse has a broad vision and has numerous skills in caring. Among them, you are welcoming, creating a bond between professional and patient, addressing the particularity and needs of each individual, having an objective listening, practicing humanized care in the cytopathological examination of the cervix of each patient. Thus, it was possible to perceive the need to practice humanized care to reinforce the bond of trust between patient and professional, contributing to the adherence to the collection of the exam.

Keywords: Nursing, Papanicolaou Test, PICS, Humanization, PNH.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2 Materiais e métodos.....	09
3 Resultados e Discussão.....	10-14
4 Conclusões.....	15
Referências.....	16-17

1. Introdução

O Câncer de Colo de Útero (CCU) caracteriza-se pelo crescimento lento e desordenado do epitélio que reveste o útero e geralmente não apresenta sintomas na fase inicial, podendo acometer os tecidos próximos denominados de estroma, além de outras estruturas e órgãos. Este pode ser classificado em dois tipos, dependendo do epitélio comprometido: carcinoma epidermóide ou adenocarcinoma. Foram estimados no Brasil, entre 2023-2025 o índice de 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres.¹

A principal causa do Câncer de Colo de Útero (CCU) são as infecções persistentes por alguns tipos de Papilomavírus Humano - HPV, sendo eles os tipos 16 e 18.² Na maioria dos casos esse vírus não causa nenhuma patologia e é muito frequente em infecções genitais.

Em 2014, com o objetivo de prevenir o CCU, foi inserida no Programa Nacional de Imunização (PNI) a vacina quadrivalente contra o Papilomavírus Humano (HPV), a qual oferece proteção contra os tipos de HPV 6,11,16 e 18, pensada inicialmente para as meninas de 9 a 14 anos, sendo posteriormente ampliada para meninos com idade entre 9 e 14 anos, além de grupos com condições clínicas especiais (homens e mulheres de 9 a 45 anos vivendo com HIV/AIDS; indivíduos transplantados por órgãos sólidos e medula óssea e pacientes oncológicos), vítimas de violência sexual de 9 a 45 anos, independente de seu gênero, e o resgate de adolescentes até 19 anos não vacinados e inclusão das pessoas portadoras de papilomatose respiratória recorrente (PRR), como grupo prioritário da vacina.

De acordo com a resolução Cofen 381/2011 no âmbito da equipe de enfermagem, a coleta de material cervical, pelo método de papanicolau é privativa do enfermeiro.⁵ Sendo protagonista deste cenário, o enfermeiro tem como função prestar assistência humanizada ao paciente no momento da realização da consulta ginecológica, tendo por embasamento a Política Nacional de Humanização (PNH).⁶

A enfermagem, por ser uma ciência voltada para abordagem de natureza humanística, pode encontrar nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) um modo transformar a consulta de enfermagem para a mulher mais humanizada e acolhedora, colaborando para o aumento do acesso às mesmas, e para um cuidado continuado, resolutivo e integral.⁸ Segundo a resolução COFEN 739/2024 o enfermeiro atua em todas as PICS descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) desde que devidamente capacitado.⁶

Segundo o Ministério da Saúde as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são condutas terapêuticas que buscam a promoção e recuperação da saúde, e a prevenção de agravos.⁹ As PICS são incorporadas nas consultas ginecológicas de enfermagem através da aromaterapia, musicoterapia e cromoterapia com o intuito de transformar o ambiente da consulta e o exame ginecológico em algo acolhedor e humanizado.

Portanto, mérito dessa pesquisa, traz a necessidade de portar habilidades científicas e técnicas ao conceder assistência humanizada, usando das PICS na realização da consulta e coleta do exame papanicolau com o intuito de expandir a adesão das mulheres à realização contínua desse exame e por consequência a diminuição de incidência dos casos de câncer de colo de útero. Salientando assim a importância da assistência humanizada do enfermeiro no exame citopatológico de colo uterino.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre Importância da Assistência Humanizada do Enfermeiro na realização do exame citopatológico de colo uterino.. Na primeira etapa, foram identificadas fontes por meio da consulta às seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) . As palavras-chave indexadas no DeCS foram: Enfermagem, Papanicolau, PICS, Humanização, PNH.

Como critério de inclusão, foram considerados artigos em português e inglês que tenham sido traduzidos. Foram excluídos os estudos que não abordavam a temática relacionada à pesquisa. Durante a busca, obteve-se um total de 20 artigos; após a aplicação dos critérios de seleção, foram excluídos 6 artigos, resultando em 14 estudos finais.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados segundo título, base de dados, país, objetivo, tipo de estudo e resultados, 2024.

TÍTULO/BASE DE DADOS/PAÍS	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Exame Citopatológico: Os desafios para sua realização pelo enfermeiro na atenção primária. Scielo. Brasil. ¹⁰	Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária	Revisão Integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde	Conclui-se que as inúmeras dificuldades enfrentadas, traduzem as adversidades combatidas pelo enfermeiro para prestar uma assistência de qualidade na busca da prevenção e promoção à saúde, direcionados para o conhecimento da realidade, por meio de ações que facilitem a excelência do cuidado.
Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino. Scielo. Brasil. ¹¹	Construir uma dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino.	Revisão narrativa e integrativa de literatura.	Comprovou-se ainda há muito para que o tema avance, pois o enfermeiro deve se colocar em uma posição de igualdade com sua equipe e não como superior, estabelecendo a ética durante a consulta de enfermagem.
O Papel da Enfermagem na Humanização dos Serviços de Saúde. BDEF. Brasil. ¹²	Realizar uma revisão de literatura acerca da importância do atendimento humanizado realizado pela equipe de enfermagem para o cuidado em saúde, devido à importância do tema.	Revisão de literatura a partir de buscas em bases de dados como PubMed e Scielo e órgãos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS).	Espera-se que os enfermeiros, tornem seus serviços mais humanizados para que possa haver uma melhora na qualidade do atendimento.
Aromaterapia Como Prática Integrativa: A Popularização do Uso de Óleos Essenciais na Promoção de Saúde. Scielo. Brasil. ¹³	Conhecer o processo de popularização da utilização de óleos essenciais como prática integrativa de promoção da saúde.	Este estudo é uma pesquisa de natureza quantitativa com finalidade descritiva que utiliza métodos de levantamento.	No Brasil, apesar da inclusão da aromaterapia no SUS desde 2006, notou-se baixa aceitação desse método terapêutico pelos profissionais de saúde, entretanto, nos estudos recentes reconhecem sua importância na manutenção da saúde e prevenção de diversas doenças.

Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. LILACS. Brasil. ¹⁴	Mapear e analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (Pics) na atenção primária pela enfermagem no município de São Paulo e a interferência da pandemia da Covid-19 na oferta dessas práticas.	Trata-se de uma pesquisa documental de série temporal na qual foram selecionados dados secundários dos procedimentos cadastrados como Pics, realizados pela enfermagem na APS, extraídos do banco de dados oficiais do Departamento de Informática do SUS (Datasus) e gerados pelo Tabnet.	Buscou-se, neste artigo, valorizar a oferta de Pics pela enfermagem na APS, levando em conta limitações a partir dos dados coletados, que propõe como possibilidade que seja ofertada com registros de outros procedimentos.
Uso das Práticas Integrativas e Complementares pela enfermagem em pessoas com câncer. Scielo. Brasil. ¹⁵	Analisar, na literatura nacional e internacional, o uso das Práticas Integrativas e Complementares pela Enfermagem em pessoas com câncer.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e, para a condução deste estudo, foi adotada seis fases a serem seguidas: elaboração de pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa.	Conclui-se que as PICS vêm sendo praticadas em consultas pelos enfermeiros em pessoas com câncer. Há uma diversidade de práticas que são utilizadas por estes profissionais e com diferentes finalidades para seu uso.
Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura. MEDLINE. Brasil. ¹⁶	Remeter as PICS mais recorrentes utilizadas pelos pacientes oncológicos, seguido pela descrição dos perfis dos mesmos, qual a qualidade de vida, como tomaram conhecimento das PICS e porque optaram pelo seu uso.	O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca através de evidências reunir e sintetizar resultados. Os dados foram provenientes de uma pesquisa nos portais Scielo Brasil, BVS Bireme/MTCI e Portal Capes, publicados no período de dez anos (2009-2019).	As práticas alternativas utilizadas por pacientes oncológicos têm sido narradas de forma satisfatória por prover: “sensações de bem-estar”. Outro benefício é a prática ser globalizante, possibilitando a cada paciente escolher qual a forma que mais se adapta a sua crença, produzindo uma prática de concepções expandidas no cuidado e autocuidado, possibilitando ao próprio paciente participar de sua cura produzindo a superação dela.

Invisibilidade das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. BDENF. Brasil. ¹⁷	Compreender a existência de fatores que indicam a produção de invisibilidade pública das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), Goiás, Brasil.	Trata-se de uma análise descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, desenvolvida com os resultados de uma dissertação de mestrado intitulada Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.	Conclui-se que o trabalho colide em empecilhos que circunscreve múltiplos modos de invisibilidade pública e humilhação social.
Como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde? Scielo. Brasil. ¹⁸	Compreender como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação das PICS na APS na RMG.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2018.	Conclui-se que ao implantar um “novo” modelo de assistência na UBS pode representar para o gerente um risco para as atividades já atuantes na gama de serviços ofertados pela APS.
Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame papanicolau: Revisão de literatura. Scielo. Brasil. ¹⁹	Descrever os fatores que determinam a não adesão das mulheres ao papanicolau.	Trata-se de uma revisão de literatura.	Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias pré-estabelecidas: aspectos sociodemográficos das mulheres; sentimentos negativos na realização do exame; aspectos ginecológicos relacionados a não adesão ao papanicolau; e relação da não adesão com a assistência de saúde.

Fonte: dos autores (2024).

O principal meio de rastrear o câncer de colo de útero é o exame citopatológico de colo uterino, sendo encontrado nas APS ele compõem uma considerável base que estrutura o Sistema Único de Saúde (SUS) e que possui o propósito essencial de promover ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção de maneira coletiva e individual.¹⁰ Assim como a falta de recursos e espaço, a sobrecarga de trabalho dos profissionais nos serviços de saúde, também são indicados como obstáculos que afetam diretamente a oferta de vagas para a realização do exame. A dificuldade em ter acesso a esse serviço, bem como a escassez de vagas até mesmo para agendamento de consulta evidencia que as necessidades em saúde deste público não estão sendo supridas.¹⁸

De acordo com a portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 que implementa o programa Previne Brasil como novo ideal de financiamento da Atenção Primária à Saúde, é estipulado a arrecadação de aproximadamente 80% da população que é cadastrada a cada quatro meses com o intuito de atingir a meta do indicador de desempenho por meio do exame citopatológico, e então,

sustentar o sistema e receber o repasse. Estas ações contribuem para a resolutividade de boa parte dos problemas de saúde da população, incentivando a prevenção do câncer do colo do útero e ISTs como o Papiloma Vírus Humano (HPV).¹⁰

A diminuição significativa na cobertura de rastreamento do CCU reforça a necessidade de melhora na análise dos principais modos e planejamentos na detecção e monitoramento. Tendo o enfermeiro como principal profissional atuante na APS, onde é considerado o conhecimento, o acompanhamento à mulher e sua saúde, assim como o acolhimento adequado e o incentivo na realização e adesão do exame, contribuindo assim para a promoção e a prevenção à saúde por meio das ações que refletem na diminuição dos altos números de casos do câncer de colo uterino e óbitos.¹⁰

Parte expressiva da população feminina não conhece o objetivo principal do exame, o que contribui para a resistência da realização deste rastreamento, com isso é possível identificar falta de aconselhamento e qualidade do profissional à pacientes. O enfermeiro tem como função educar, aconselhar e ampliar o conhecimento da mulher sobre o assunto, viabilizando a compreensão e incentivando a adesão do mesmo. O profissional de enfermagem tem o dever de esclarecer possíveis dúvidas, desmistificar os medos e receios das usuárias por meio de uma comunicação empática, bem como atuar na promoção de condutas de educação em saúde, visando tornar a mulher detentora de conhecimento acerca do exame. Estes métodos contribuem para a aceitação da realização do exame e contribuem para a percepção positiva do procedimento.¹⁹

Dentre os principais sentimentos relatados na literatura, constam nervosismo, ansiedade e desconforto, como os motivos para a não adesão a realização do exame papanicolau. Por ser um procedimento tido como invasivo, e que se relaciona a certo modo com a sexualidade e exposição do corpo, pode gerar sentimento de desconforto e vergonha, tendo até mesmo constrangimento diante do profissional. É importante reforçar que parte considerável das mulheres que não realizam ou não têm completa continuidade na realização deste exame, possuem preceitos sobre o exame a partir de experiências negativas vivenciadas por outras usuárias.¹⁹

O enfermeiro desempenha uma função fundamental na humanização nos serviços de saúde, competindo a esse profissional a utilização da escuta qualificada e olhar holístico, objetivando o seu bem-estar e compreendendo-o como um ser humano, não apenas como um cliente.¹²

Ao ser discutido sobre humanização, integralidade e qualidade na atenção, se faz necessário abordar condutas inovadoras de atenção e gestão no Sistema Único de Saúde. Utilizando essa perspectiva, foi elaborada a Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003, pelo Ministério da Saúde, com objetivo de lidar de maneira prática e efetiva com as necessidades de cada indivíduo.¹¹

A assistência humanizada no atendimento em ginecologia é necessária para a formação de vínculo de confiança entre profissional e paciente, onde o enfermeiro desenvolve o cuidado e a mulher é o foco da assistência. De acordo com o Programa Nacional de Humanização, o relacionamento criado entre enfermeiro-paciente deve ser firmado por confiança e empatia, situação essencial para a garantia que esta adote a periodicidade dos programas de prevenção do Câncer de Colo Uterino, sendo desenvolvido nas relações de acolhimento que promovam respeito a sua dignidade.¹¹

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que foram assim nomeadas e legitimadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) abrangem meios terapêuticos naturais, mas seguros.¹⁷ No território nacional tais métodos têm sido utilizados em pacientes oncológicos a um longo tempo, tanto para tratar a doença, quanto para tratar os efeitos adversos que ela causa. Já tendo comprovações na ajuda e diminuição de dores, cansaço, desconfortos gerados por náuseas e vômitos, xerostomia, ansiedade e depressão, distúrbios do sono, crises de estresse entre tantos outros. Portanto estes profissionais, tendo interesse em tomar conhecimento, podem aderir a essas práticas, sendo habilitado para a realização de tais métodos terapêuticos, desde que possua formação especializada.¹⁶

As PICS valorizam métodos humanísticos, como o acolhimento e a escuta qualificada, que são essenciais para a promoção do processo de cuidado que se faz fundamental no contexto da APS, que vai contra o movimento da queixa-conduta e do movimento de uso medicamentoso exacerbado do indivíduo. Nesse entendimento, as PICS oferecidas pela assistência de enfermagem, podem ser mais um meio de aproximação desse público e a adesão destas mulheres à realização do exame, por desenvolverem um vínculo de confiança e conforto com o profissional.¹⁴

4. Conclusão

Ao fim da pesquisa, foi observado que existem diversos fatores que contribuem para a não adesão das mulheres a realização do exame pelo método papanicolau, dentre eles foram identificados que o nervosismo, o desconforto, o receio e a vergonha são os principais. A postura e a abordagem humanizada do enfermeiro, por meio das PICS, pode melhorar essa realidade, reforçando o vínculo enfermeiro-cliente que deve ser baseado em confiança, empatia e uma escuta acolhedora.

Com a implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na consulta ginecológica e na realização da coleta do exame citopatológico de colo uterino é perceptível a maior adesão das mulheres a realização desse procedimento, quando utilizado meios humanizados e práticas como musicoterapia, aromaterapia, cromoterapia e a escuta qualificada e acolhedora. É relatado por essas mulheres que o ambiente e a assistência humanizada colaboraram para o sentimento de acolhimento e reforço da confiança no profissional.

Portanto conclui-se assim que a abordagem de maneira humanizada e a assistência utilizando as PICS colaboram para a adesão das mulheres ao exame, entendendo de maneira mais complexa e integral às necessidades de cada realidade, para que as barreiras que estão relacionadas a não realização do exame sejam reduzidas, e por consequência, aumentado a cobertura de rastreio de câncer de colo uterino, visando a redução dos casos e agravos.

5. Referências

1. Instituto Nacional do Câncer(INCA). Conceito e Magnitude: Entenda o conceito do câncer do colo de útero e sua magnitude no Brasil. 25, nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude> Acesso em: 16, mar. 2024.
2. Bueno, Deolinda. A falta da adesão ao protocolo de prevenção no controle do câncer de colo do útero, de mulheres cadastradas em território das Equipes de Saúde da Família: estudo caso e controle. Piracicaba, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1157409> Acesso em: 13, mar. 2024.
3. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Prevenção do câncer do colo de útero: A prevenção primária do câncer do colo do útero está (HPV). 25, Jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/prevencao> Acesso em: 16, mar. 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. HPV. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv> Acesso em: 19, mar. 2024.
5. Conselho Federal de Enfermagem COFEN. Resolução nº 381/2011, de 25 de Julho de 2011. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3812011/> Acesso em: 02, Mar. 2024.
6. Conselho Federal de Enfermagem COFEN. Resolução nº 739/2024, de 08 de Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/> Acesso em: 28, Mar. 2024.
7. Brasil. Ministério da Saúde. UNA-SUS. Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Humanização. 31, Jan. 2019. Disponível em: <https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/mod/page/view.php?id=2883> Acesso em: 19, mar. 2024.
8. Azevedo, Cissa et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. Minas Gerais, Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPOpOvKHn9jVJpxD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19, mar. 2024.
9. Brasil. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Práticas Integrativas e Complementares (PIC). 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics> Acesso em: 28, Mar. 2024.
10. Carvalho, Gabriela et al. Exame Citopatológico: Os Desafios Para Sua Realização Pelo Enfermeiro na Atenção Primária. Barbacena, Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/taianacan-items/282/258796/CARVALHO-GABRIELA-MARCELLE-DE-EXAME-CITOPATOLOGICO-OS-DESAFIOS-PARA-SUA-REALIZACAO-PELO-ENFERMAGEM-2023.pdf> Acesso em: 20, Mar. 2024.
11. Fumagalli, Leticia. Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino. Brasil. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241027> Acesso em: 10, Mar. 2024.
12. Marques, Bruna et al. O Papel da Enfermagem na Humanização dos Serviços de Saúde. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9346> Acesso em: 23, Mar. 2024.

13. Silveira dos Reis, R. Aromaterapia como prática integrativa: a popularização do uso de óleos essenciais na promoção da saúde. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 58–76, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/134> Acesso em: 15, Ago. de 2024.
14. Pereira, Erika Cardozo et al. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E110> Acesso em: 13, Out. 2024
15. Martins Ferreira, Poliana et al. Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. Brasil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-150> Acesso: 22, Out. 2024.
16. Menin, Sheila Patricia, Orso, Zuleica Alessio. Benefícios do tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura. 2020. Disponível: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/411> Acesso em: 15, Set. 2024
17. Silva, Pedro Henrique Brito da et al. Invisibilidade Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Goiás, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05132024> Acesso em: 10, Out. 2024
18. Zambelli, Janaina da Camara et al. Como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação Práticas Integrativas e Complementares em Saude na Atencao Primaria a Saude. Goiás. 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434056pt> Acesso em: 19, Ago. 2024
19. Silva, Valdizia Mendes e et al. Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame papanicolau: Revisão de Literatura. Brasil. 2021. Disponível: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_26_2021.pdf Acesso em: 17, Ago. 2024